Escola Atemporal de Artes

Proposta Pedagógica

Escola Atemporal de Artes

Sítio Cultural Alsácia Espaço para Artes e Educação LTDA
CNPJ 29.109.925/0001-57
Rua José Lopes Ventura, 322, Vila Suissa, Ribeirão Pires, CEP 09422-400

Índice

Tópico	Sub-tópico	Assunto	Folha
I	---	Identificação da Instituição de Ensino	02
II	---	Contextualização e caracterização da escola	02
III	---	Objetivos e metas da Instituição	03
IV	---	Concepções de Educação e Práticas Escolares	04
---	**IV.1**	O acesso à Escola	04
---	**IV.2**	As pessoas e os Lugares	05
---	**IV.3**	O Lunário Perpétuo	06
V	---	Currículo	07
---	**V.1**	Introdução	07
---	**V.2**	Descrição do percurso curricular	08
---	**V.3**	Grade curricular dos cursos	09
---	**V.4**	Método de avaliação	11
---	**V.5**	Estágio Curricular	12
VI	---	Proposta de formação continuada, atualização e aperfeiçoamento da equipe escolar	12
VII	---	Proposta de trabalho com a comunidade escolar	13
VIII	---	Formas de acompanhamento, avaliação e adequação da Proposta Pedagógica	14

I – Identificação da Instituição de Ensino

A Escola Atemporal de Artes é uma escola técnica de formação em Artes Integradas com acesso e gestão democráticos que atua no Estado de São Paulo. Tem sua sede administrativa no complexo Sítio Cultural Alsácia, na cidade de Ribeirão Pires, onde também desenvolve a formação de artistas. Atualmente, conta com um corpo de 5 orientadores/artistas/oficineiros e 30 aprendizes. Trata-se de uma formação na qual a(o) aprendiz cumpre as exigências curriculares do Ministério da Educação para formação técnica em áreas específicas envolvendo as Artes Integradas ao mesmo tempo em que projeta sua perspectiva singular de artista.

Entendemos que as Artes Integradas incluem, além das tradicionais artes cênicas (teatro, dança, circo e performance), música, artes plásticas e artes visuais, todos as ciências que, de diferentes maneiras, utilizam as artes como ferramenta de trabalho. Dentro dessa perspectiva, podemos incluir a arte-educação, a arte-terapia, a arte aplicada ao meio ambiente, dentre tantas outras. Assim, nossa formação potencializa a compreensão da(o) aprendiz sobre o processo amplo das linguagens artísticas como conhecimento em si e aplicado a outras áreas do conhecimento humano.

II – Contextualização e caracterização da escola

Partindo da inspiração do educador William Costa Lima que, em 2005, criou os primeiros esboços desse projeto pedagógico que, mais tarde, se sistematizaria na Trupe Pequeno Teatro de Torneado, uma reconhecida experiência de formação e criação artística jovem do Estado de São Paulo, aprendizes e orientadoras(es) da Escola Atemporal de Artes trabalham coletivamente para o reconhecimento e a manutenção desse projeto pedagógico. Essa trajetória conquistou diversas críticas e prêmios na área das Artes Cênicas, chegando a ser indicada ao Prêmio Shell de Inovação em 2015.

Com a sistematização de nossa proposta formativa junto à Diretoria de Ensino de nossa região, pretendemos atender a uma demanda de interessados em formar-se nas Artes Integradas sob uma perspectiva sociocultural construída a partir

de uma didática comunitária. Dessa forma, cada aprendiz terá um percurso próprio de formação dentro de experiências coletivas e com um olhar pedagógico também voltado para sua individualidade artística. Através dos estudos e práticas das mais variadas linguagens que compõem as ciências das Artes Integradas, as potências criativas de cada aprendiz serão estimuladas, incentivando também a sua singularidade como artista cidadã(o).

III – Objetivos e metas da Instituição

Considerando a perspectiva comunitária da formação das(os) aprendizes e o intenso conjunto de experiências, foram elaboradas três diretrizes filosóficas que regem a ética da trajetória de cada aprendiz dentro de seu processo formativo na Escola Atemporal de Artes:

Diretriz 1 - "Perceba o espaço";
Diretriz 2 - "Se perceba no espaço";
Diretriz 3 - "Encontre seu espaço".

A Escola Atemporal de Artes entende que existe um valor pedagógico em aprender em comunidade, uma vez que os campos de atuação serão as mais variadas comunidades artísticas e tangencialidades alcançadas por estas, como a educação e a terapêutica. Para que a(o) aprendiz atinja sua potência criativa, é importante que ela(e) inicialmente perceba o espaço no qual está inserida(o) (***diretriz 1***), perceba-se em sua totalidade como indivíduo nesse espaço (***diretriz 2***) e partir de um conjunto de experiências, colaborações, trocas artísticas e sociais, encontre seu lugar como artista cidadão no mundo (***diretriz 3***).

A proposição de uma formação atemporal em Artes Integradas, além de promover e criar novas condições para permanência estudantil e acesso democrático de classes menos favorecidas, permite que a(o) aprendiz entenda filosoficamente a importância do tempo para a compreensão das culturas contemporâneas e possa relaciona-lo ao contexto histórico, assim fazendo sua contribuição social para as ciências das artes. Através dessa compreensão, estimula-

se na(o) aprendiz a função de artista como agente reflexivo e transformador para a sociedade.

IV – Concepções de Educação e Práticas Escolares

IV.1 – O acesso à Escola

Poderão participar do processo de acesso da Escola Atemporal de Artes, maiores de 16 anos e que tenham concluído ou estejam cursando o Ensino Médio. O processo democrático de acesso à Escola Atemporal de Artes ocorre de maneira gradual, primeiramente com o interesse do indivíduo em entender a perspectiva educacional da escola. Esse entendimento acontece através de uma ***Primeira Etapa*** de aproximação como expectador dos resultados pedagógicos e ouvinte das aulas já em andamento da Escola Atemporal de Artes. Após esse primeiro contato, como ***Segunda Etapa,*** a(o) aprendiz enviará um e-mail ou uma carta manifestando e justificando seu interesse em ingressar na escola. Como ***Terceira Etapa,*** a(o) candidata(o) será convidada(o) a participar de uma das ***Rodas Democráticas,*** colegiado que rege qualquer questão pertinente à Escola e constituído por orientadoras(es), oficineiras(os) e aprendizes, onde dinâmicas culturais e de convivência dentro dos processos da escola serão refletidas de maneira coletiva.

Até essa ***Terceira Etapa,*** todas(os), sem restrições, poderão fazer parte desse processo e caberá ao corpo de orientadoras(es), oficineiras(os) e aprendizes a escolha de até 30 aprendizes que serão convidadas(os) para realizarem suas matrículas e iniciarem seu primeiro processo de criação coletiva e pedagógica, na qual poderão vivenciar a filosofia da Escola Atemporal de Artes, com duração de aproximadamente 6 meses.

O que define a progressão da(o) aprendiz na Escola Atemporal de Artes é a participação e a conclusão desse primeiro resultado artístico-pedagógico introdutório à filosofia da escola. Na conclusão desse percurso, após uma ***Roda Democrática*** de conversa sobre o processo vivido, a(o) aprendiz poderá solicitar a abertura de seu ***Lunário Perpétuo***, instrumento de registro das atividades e utilizado na avaliação do percurso pedagógico individual de cada aprendiz, assim dando continuidade à sua trajetória de formação.

IV.2 – As pessoas e os lugares

Dentro de nossa perspectiva pedagógica, existem quatro diferentes agentes que constroem a experiência formativa***: Aprendiz, Orientador(a), Oficineiro(a) e Gestor(a).*** É importante ressaltar que além da experiência da sala de aula, a(o) aprendiz poderá ter experiências administrativas e de produção, executando funções técnicas junto à (aos) gestoras(es), nos eventos que cerceiam as atividades da escola, do Sítio Cultural Alsácia e dos espaços parceiros.

O papel da(o) Aprendiz

Será através do papel de aprendiz que todos os envolvidos nesse projeto pedagógico entenderão as diretrizes da Escola Atemporal de Artes e sempre buscarão encontrar possibilidades de inovar e ressignificar o estado de aprendiz diante das já existentes formações em Artes Integradas. Destaca-se a importância de que esse estado de aprendiz englobe também as funções técnicas e de produção, percebendo que cada etapa é essencial para a formação e posicionamento de um artista no mundo.

O papel da(o) Orientador(a)

O aprendizado dentro da Escola Atemporal de Artes acontece de maneira estreita entre aspectos teóricos e práticos, promovendo transformações tanto no percurso da(o) aprendiz quanto no percurso da(o) orientador(a). Caberá à(ao) orientador(a) organizar as aspirações e experiências das(os) aprendizes em práticas pedagógicas que, ao mesmo tempo em que demonstram aspectos empíricos e pessoais de todos os envolvidos, refletem aspectos da vida em comunidade, afetando de maneira sensorial e criativa o processo de formação de cada aprendiz e a constante necessidade de renovação do corpo docente.

Junto à coordenação pedagógica, orientadoras(es) irão propor também um projeto de afirmação da singularidade do indivíduo, levantando hipóteses que construam um projeto pedagógico para as aspirações de cada aprendiz. É partindo da percepção das(os) orientadoras(es) que os caminhos pedagógicos de cada

experiência serão investigados e sistematizados no Lunário Perpétuo de cada aprendiz.

O papel da(o) Oficineira(o)

A(O) oficineira(o) é convidada(o) para apresentar diferentes perspectivas de linguagens do conhecimento artístico e científico, incentivando a diversidade no desenvolvimento das(os) aprendizes e trazendo novos olhares para além da pedagogia da Escola Atemporal de Artes.

A proposta pedagógica da escola abrange o trabalho destas(es) oficineiras(os) que, de forma pontual, apresentam propostas para a formação das(os) aprendizes, cumprindo assim uma demanda teórica e prática de funções que se relacionam tanto com as Artes Integradas quanto com os outros áreas do conhecimento humano. Dessa forma, a(o) oficineira(o) ajudará a construir a singularidade no currículo de cada aprendiz e, também, promoverá as transformações temporais no currículo da Escola Atemporal de Artes. Muitas(os) das(os) oficineiras(os) serão artistas nacionais e internacionais que estarão cumprindo residência artística no Sítio Cultural Alsácia.

O papel da(o) Gestor(a)

As(Os) gestoras(es) são profissionais que atuam diretamente nos campos de organização das produções e dos espaços relacionados à escola e ao Sítio Cultural Alsácia, além de técnicas(os) e profissionais que intermediam a relação prática com as mais variadas formas de atuação nos bastidores das artes integradas principalmente no que cerne à produção de espetáculos, eventos e ações de arte-terapias.

IV. 3 – O Lunário Perpétuo

O Lunário Perpétuo é uma caixa de sapatos, na qual cada aprendiz irá guardar um Diário de Bordo e outras formas de registro de suas atividades realizadas nas experiências da Escola Atemporal de Artes. A(O) aprendiz só poderá solicitar à coordenação pedagógica a abertura do seu **Lunário Perpétuo** após vivenciar o primeiro processo de criação artística e pedagógica. A utilização dessa ferramenta de

registro é o meio da(o) aprendiz organizar-se, se responsabilizando pela teorização do seu aprendizado empírico. O primeiro relato em seu Diário de Bordo serão as memórias e as reminiscências dessa primeira experiência vivenciada na escola. As demais experiências práticas e teóricas de seu processo também serão relatadas nesse diário e guardadas no **Lunário Perpétuo**, dessa vez de modo simultâneo ao processo. É importante salientar que o registro não necessariamente se limitará à escrita, abrindo espaço para outras formas, como fotografias, desenhos, recortes e até mesmo produção de vídeos.

Ainda sobre o Lunário Perpétuo, seu preenchimento deverá ser feito a cada processo pela(o) orientador(a), pela(o) oficineira(o) e por um(a) parceira(o) aprendiz que estará participando da mesma experiência de criação. A escolha dessa(e) parceira(o) aprendiz caberá a cada aprendiz e durante as experiências práticas que compõem a trajetória de formação.

A dinâmica coletiva de registro no Lunário Perpétuo reafirma a ideia de que o aprendizado e as experiências empíricas perpassam outros corpos para além da(o) aprendiz e contaminam-se de perspectivas que se encontram em comunidade e que também compõem aquela experiência de ensino.

O Lunário Perpétuo também é uma ferramenta utilizada pela coordenação pedagógica para dialogar com a proposta de construção da singularidade na trajetória da(o) aprendiz em consonância ao currículo dos cursos de Artes exigido pelo Ministério da Educação atribuindo as cargas horárias às unidades curriculares. Além disso, este registro constituirá parte das avaliações do desempenho das(os) aprendizes para sua progressão de ensino.

V – Currículo

V.1 – Introdução

Consideramos importante a experimentação da(o) aprendiz em locais que permitam a integração e partilha de experiências. Nesse sentido, todos os cursos oferecidos pela Escola Atemporal de Artes são planejados para que a experimentação comunitária seja o primeiro contato das(dos) aprendizes com suas áreas de interesse e, a partir daí, suas aspirações, vontades e necessidades

pedagógicas vão sendo conduzidas de forma teórico-prática, constituindo uma forma de aprendizagem que coloca cada aprendiz para refletir seu processo e a importância social de sua formação. Para além da formação na Escola Atemporal de Artes, articulamos uma rede de parcerias com grupos, coletivos, produtoras e até mesmo intercâmbios com outras escolas de artes ou escolas que trabalhem questões artísticas em outras áreas do conhecimento humano.

V.2 – Descrição do percurso curricular

Dentro do processo da Escola Atemporal de Artes, a(o) aprendiz deverá passar por **cinco experiências**, sendo:

1 – Experiência de Linguagem I;
2 – Experiência Coletiva I;
3 – Experiência de Linguagem II;
4 – Experiência Coleitva II;
5 – Projeto Autoral;

As ***experiências coletivas*** são processos artísticos de criação com direcionamento fabular a partir dos anseios socioculturais trazidos pelas(os) aprendizes. As ***experiências de linguagens*** trarão recortes específicos de tradicionais linguagens das artes e serão definidas pelas(os) orientadoras(es) em consonância à trajetória que as(os) aprendizes desejam cursar. O ***projeto autoral*** será uma proposta autônoma das(os) aprendizes, inspirados pelo seu percurso curricular. Ele será supervisionado por um(a) orientador(a) da escola.

É fundamental que a(o) aprendiz participe de todas as experiências, sempre diversificando as abordagens culturais, de linguagens e de modos produção, o colocando em diálogo real com o mercado e as políticas culturais relacionadas aos diversos meios de produção das artes.

V.3 – Grade curricular dos cursos

Considerando a proposta de percurso pedagógico na Escola Atemporal de Artes em consonância às diretrizes do Ministério da Educação para os cursos de artes, o processo de ensino-aprendizagem ocorrerá em aulas teóricas e práticas dentro de quinze componentes curriculares. Estes estudos ocorrerão dentro das seis experiências que constituem o processo formativo da escola. De acordo com a perspectiva de cada formação, as(os) aprendizes realizarão uma determinada carga horária dentro de diferentes componentes curriculares. As componentes curricular vão sendo definidas a partir de cada processo coletivo, tornando assim o currículo mais flexível para se adaptar às necessidades específicas de cada grupo. As componentes curriculares dos cursos da Escola Atemporal de Artes estão descritas a seguir:

1. **Composição sonora:** Abrange os conteúdos relacionados às sonoridades, musicalização e musicoterapia, tanto no trabalho de desenvolvimento para o canto, quanto no desenvolvimento da execução de instrumentos musicais e composições sonoras, de trilhas originais e musicoterapia.
2. **Culturas corporais:** Serão exercitados conteúdos relacionados à percepção do corpo como instrumento criativo, arte-terapêutico e político de trabalho do artista por via das mais variadas linguagens da dança. Nessa componente também serão abordados aspectos ligados à saúde e ao bem-estar humano.
3. **Auto experiências e processos emancipatórios:** Essa matéria provoca no aprendiz sua capacidade de fazer correlações do aprendizado evocado nas experiências da Escola Atemporal de Artes aos processos pessoais e emancipatórios do cotidiano de cada um, inspirando, sensibilizando e contribuindo na construção da identidade da(o) artista cidadã(o) em formação.
4. **Dramaturgias e imaginários:** Partindo de jogos e dinâmicas de improviso, serão lançados estímulos à criação lúdica e às percepções do imaginário, transformando e organizando esses conteúdos em perspectivas dramatúrgicas fabulares e em didáticas para arte-educação.

5. **Produção e políticas culturais:** Atividades voltadas para questões relacionadas com a elaboração e execução de projetos e inserção nas políticas culturais.
6. **Percepções e culturas:** Aqui serão abordados conhecimentos históricos e contemporâneos que formam as culturas e suas complexidades.
7. **Técnicas específicas:** Serão vivenciadas dinâmicas práticas e teóricas relacionadas às questões técnicas de iluminação, sonoplastia, cenografia, maquiagem, caracterização, figurino, arte-educação, arte-terapia entre outros.
8. **Teoria, Crítica e Linguagens:** Nessa matéria serão abordados conteúdos relacionados à história e teoria das artes, sempre associados aos experimentos práticos de linguagens abordadas durante o percurso do aprendiz.
9. **Direção e projetos criativos:** Nesta disciplina serão abordados aspectos de liderança de cada aprendiz, onde ela(e) passa a assumir o ponto de vista da coordenação criativa e pedagógica, incentivando assim sua autonomia na criação execução de projetos.
10. **Ritos e Passagens:** Através da criação de um depoimento íntimo, a qualquer momento, a(o) aprendiz irá relatar um acontecimento pessoal, que durante o seu percurso de quatro anos na Escola Atemporal de Artes foi significativo ao ponto de promover transformações em seus valores éticos. Essa matéria terá o acompanhamento psicológico de um(a) arte-terapeuta.
11. **Escambos:** Nessa matéria, a(o) aprendiz exercitará a ideia de conhecimento compartilhado, ofertando às(aos) demais aprendizes, orientadoras(es) e oficineiras(os) saberes oriundos de outras experiências para além das proporcionadas pela grade curricular da Escola Atemporal de Artes.
12. **Relevâncias:** Através de um projeto escrito, a(o) aprendiz irá sugerir a criação de uma matéria inédita para a Escola Atemporal de Artes. A ideia é que se crie uma proposição pedagógica ficcional, na qual a(o) aprendiz coloque em relevo alguma possibilidade de aprendizado e proposição não contemplada pela grade curricular.

13. **Artes e Ciências:** Produção de artigos, ensaios que sistematizem através de textos ou vídeos publicados na plataforma digital da escola as experiências e hipóteses levantadas e vivenciadas por todas as pessoas que participam da Escola Atemporal de Artes. É recomendável que durante o percurso dentro da Escola Atemporal de Artes cada aprendiz produza até quatro materiais científicos, sendo que três podem ser realizados em parcerias e um deles individualmente contando com a colaboração de um(a) oficineira(o), orientador(a) ou especialista convidada(o) pela(o) própria(o) aprendiz. Assim, deseja-se com esta matéria afirmar as artes como ciências e dar um reconhecimento social para as artes e suas contribuições para a humanidade.
14. **Práticas Comunitárias:** Como atividade final de cada experiência, as(os) aprendizes deverão abrir suas experimentações à comunidade. Estas experimentações podem ser desde montagens, apresentações de resultados pedagógicos, oficinas de arte-educação, aulas abertas, dinâmicas e demais formas de transmitir a sistematização de seu conhecimento de forma prática à comunidade.

VI.4 – Método de avaliação

O processo de avaliação é realizado continuamente pelas(os) orientadoras(es), oficineiras(os) e aprendizes, sendo registrados no ***Lunário Perpétuo*** de cada aprendiz, constituindo uma avaliação contínua e multifacetada. Após a conclusão de cada uma das seis experiências e análise do ***Lunário Perpétuo*** de cada aprendiz, ocorrerá um relatório técnico final feito pela(o) orientador(a) ou supervisor(a). Este registro técnico será entregue à gestão da escola, juntamente com o conceito avaliativo.

O conceito de avaliação será mediante menção qualitativa, havendo possibilidade de considerar o desempenho da(o) aprendiz como excelente, muito bom, bom, admissível e insatisfatório (aprendiz considerada(o) reprovada(o)). Em relação à presença, será automaticamente reprovada(o) a(o) aprendiz que tiver menos de 80% de presença nas aulas, levando em consideração todos os aparatos legais de compensação de ausência, tais como atestado médico. Após o

encerramento de cada experiência, a(o) aprendiz que discordar do resultado das avaliações, poderá apresentar pedido de reconsideração junto à direção da escola. A decisão será realizada mediante ***Roda Democrática***, com decisão tomada democraticamente pelos participantes da mesma.

V.5 - Estágio Curricular

Segundo as diretrizes da Escola Atemporal de Artes, e as legislações pertinentes, a saber a Lei Federal nº 11.788/2008, a Deliberação CEE nº 87/2009 e Resolução CNE/CEB nº 6/2012, o estágio supervisionado será um requisito obrigatório para a aquisição do diploma. Dessa forma, a(o) aprendiz deverá realizar um processo artístico fora da Escola, em locais parceiros, contemplando o Estágio Supervisionado (Experiência Artística 6 – ***Experiência Externa***), que deve totalizar no mínimo 280h. O estágio será conduzido em nossa rede de parcerias, ou indicado pela(o) aprendiz e, após uma aproximação inicial, será selecionado um(a) supervisor(a), que irá observar e discutir o estágio junto à(ao) aprendiz e ao local de realização do estágio. Além disso, conforme legislações vigentes, será escolhida(o) um(a) supervisor(a) no local de realização do estágio.

É fundamental que a(o) aprendiz registre todos os aspectos dessa experiência externa em seu ***Lunário Perpétuo*** para que o estágio seja sistematizado em sua grade curricular. Serão estabelecidos acordos de cooperação com grupos de teatro, centros de formação, produtoras, emissoras de televisão e outros locais que, de acordo com prévia análise, possibilitarão à(ao) egressa(o) uma experiência frutífera no entendimento do mercado das Artes Integradas.

VI – Proposta de formação continuada, atualização e aperfeiçoamento da equipe escolar

O corpo docente da Escola Atemporal de Artes nasce e é composto por artistas que desde a constituição dos primeiros projetos pedagógicos da Trupe Pequeno Teatro de Torneado, em 2005, se inspiram nas dezenas de experiências comunitárias que a Trupe realizou nas mais variadas regiões metropolitanas de São

Paulo. Para além de uma grande diversidade de experiências artísticas, nosso corpo docente possui formação nas mais variadas áreas das Ciências das Artes, da Educação e de outras ciências, e recebem incentivo e preparação para ingressarem programas de graduação e pós-graduação de importantes Universidades.

A própria dinâmica de uma didática comunitária faz com que os profissionais envolvidos no projeto não se acomodem em suas metodologias e mantenham-se abertos a transformações e atualizações de suas didáticas conforme a realidade de cada uma das experiências e do seu conjunto de aprendizes ativadores. A presença do corpo docente e das(os) demais profissionais nas ***Rodas Democráticas*** construirá momentos importantes para a formação, percepção e atualização de nossa equipe.

O papel do indivíduo nos quatro agentes pedagógicos (aprendiz, orientador(a), oficineira(o) e gestor(a)) é transitório e democraticamente respeita-se e incentiva-se a transmissão de conhecimento por aqueles já passaram pelo lugar de aprendiz daquela tradição, incentivando com que alguns aprendizes formados por essa pedagogia, após colherem outras experiências práticas de trabalho no campo das artes e educação, coloquem-se como orientadoras(es), oficineiras(os) ou gestoras(es) desse processo pedagógico.

VII – Proposta de trabalho com a comunidade escolar

A Escola Atemporal de Artes tem em seu cerne a característica de transitar entre diversos locais do estado de São Paulo, e é por esse viés itinerante que se concebe a ideia de que, para a formação de cada aprendiz, é importante compreender como as comunidades que os cercam são atuantes dentro de suas aspirações e engajamentos.

Entende-se que a comunidade escolar é formada quando os seus integrantes estão em consonância com as questões levantadas cotidianamente tanto em uma esfera interior, que é formada por aspectos que tangem as vidas dos quatro agentes pedagógicos da Escola, quanto em uma esfera exterior, que é formada por aspectos que permeiam a vida e o desdobrar do cotidiano de uma comunidade que cerceia os espaços onde cada experiência da escola irá acontecer.

Em paralelo à formação das(os) aprendizes, a Escola produz obras e realiza temporadas comunitárias dos resultados processuais, pensando em dinâmicas de formação de público e fortalecimento da responsabilidade sociocultural. O espaço do Sítio Cultural Alsácia é um espaço de gestão comunitária que permite um contato direto do corpo discente da escola com a comunidade, estimulando cada aprendiz a refletir diariamente sua atuação em comunidade como agente reflexivo e transformador. Estes trabalhos estão incluídos como atividade curricular dentro das componentes curriculares ***Escambos, Relevâncias*** e ***Prática Comunitária.***

VIII – Formas de acompanhamento, avaliação e adequação da Proposta Pedagógica

Para além dos olhares pedagógicos e técnicos de orientadoras(es), oficineiras(os) e coordenação da escola, outra forma contínua de acompanhamento da trajetória do aprendiz será seu ***Lunário Perpétuo***. Nele, todos serão convidados a descrever aspectos da Proposta Pedagógica, sugerindo novas formas de se registrar e pensar tanto o direcionamento da proposta da Escola quanto do percurso acadêmico específico de cada aprendiz.

Aliado a isso, serão planejadas rodas de conversas entre todos os agentes pedagógicos da Escola Atemporal de Artes, buscando discutir e reavaliar as trajetórias individuais dos aprendizes e as propostas da escola para os próximos processos. Nessas conversas, serão discutidas fragilidades de aprendizes em determinados componente curriculares, e serão estimulados mecanismos para estas(es) aprendizes direcionarem seu trabalho formativo considerando essas pequenas lacunas.

Todas as questões relacionadas com a formação de aprendizes, casos individuais, rumos das experiências coletivas, seleção de novas(os) oficineiras(os) e aprendizes, e avaliação individual e coletiva serão discutidos nas ***Rodas Democráticas.*** Por fim, a partir das componente curriculares ***Escambos*** e ***Relevâncias***, as(os) aprendizes poderão complementar e discutir sua formação dentro da Escola, e isto servirá para uma avaliação constate para o alinhamento de nossa proposta pedagógica com a atualidade do mercado das artes e as comunidades.